



MENSAGEM DA 35ª ASSEMBLEIA REGIONAL DE PASTORAL DO REGIONAL NORDESTE 4 AO POVO DE DEUS DO PIAUÍ

Tema: *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026-2032)*

Lema: *“Alarga o espaço da tua tenda”* (cf. Is 54,2)

Queridos irmãos e irmãs do Povo de Deus que peregrina no Piauí,

Reunidos em espírito de oração, escuta e discernimento, nós, bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas e leigos e leigas do Regional Nordeste 4 da CNBB, celebramos a 35ª Assembleia Regional de Pastoral como tempo de graça e de renovação missionária. À luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026-2032), fomos conduzidos pelo Espírito Santo a escutar novamente o apelo do Senhor que ressoa com força em nossos dias: “Alarga o espaço da tua tenda” (Is 54,2). Esta Palavra nos provoca a sair de todo fechamento, a superar o comodismo pastoral e a abrir a Igreja a novos horizontes de comunhão, missão e serviço.

Sentimo-nos chamados a uma Igreja em saída, que não se contenta em manter estruturas, mas que se deixa conduzir pelo Espírito para as periferias da vida, onde tantas pessoas esperam uma palavra de esperança, um gesto de acolhida e um testemunho verdadeiro do Evangelho. A experiência da escuta realizada pelo Regional Nordeste 4 da CNBB, através da Comissão Episcopal Regional para a Ação Sociotransformadora, entre 07 e 22 de maio de 2026, mostrou que na escuta às pessoas das áreas rurais e urbanas das oito Dioceses do Piauí (agricultores, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, comunidades tradicionais, pastorais, paróquias, movimentos, sindicatos, associações, escolas e universidades) estão percebendo os impactos das mudanças climáticas, dos projetos econômicos e da degradação ambiental, bem como o uso desregrado de agrotóxicos, gerando graves consequências para saúde pública e o meio ambiente.

Avenida Frei Serafim, 3200 – Centro
64.001-020 – Teresina - Piauí Brasil
(86) 3223-3079
secretarioexecutivo@cbbne4.org.br
www.cbbne4.org.br



Não conseguiremos promover uma verdadeira ação sociotransformadora sem conhecer de perto a realidade local, iluminando-a pela Palavra de Deus e pela Doutrina Social da Igreja. Como nos recorda o Senhor: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8,32). Esse conhecimento exige proximidade com os povos, seus territórios e seus sofrimentos, especialmente diante da degradação ambiental e de seus impactos sobre os mais vulneráveis. Assim, seremos capazes de denunciar as estruturas injustas, promover a fraternidade, defender a vida e cuidar da criação que Deus confiou à humanidade (Gn 2,15).

Nesse caminho, reconhecemos que a renovação da Igreja passa necessariamente pelo reencontro com a Palavra de Deus, que é fonte de vida, critério de discernimento e alma de toda ação evangelizadora, bem como pela vida do povo dos territórios onde vivem e trabalham. A Animação Bíblico-Pastoral, assumida como eixo fundamental, nos recorda que a Escritura não pode permanecer restrita aos espaços litúrgicos ou formativos, mas deve habitar o cotidiano do povo, inspirando círculos bíblicos, encontros comunitários, a Lectio Divina, a oração em família e a presença ativa da Palavra nas decisões pastorais que levem ao cuidado ativo, “para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Uma Igreja que não escuta a Palavra corre o risco de se perder em si mesma, mas uma Igreja que a acolhe torna-se verdadeiramente missionária.

Fomos igualmente interpelados pela urgência da Iniciação à Vida Cristã, compreendida não como simples preparação sacramental, mas como verdadeiro itinerário de encontro com Jesus Cristo. Trata-se de formar discípulos missionários de Jesus Cristo, conscientes e atuantes, capazes de despertar em outras pessoas o desejo de conhecer e seguir Jesus Cristo, tornando-se, por sua vez, novos discípulos missionários, capazes de viver uma fé madura, consciente e comprometida.

Neste sentido, é necessário fortalecer os projetos diocesanos de Iniciação à Vida Cristã, envolvendo famílias, catequistas e toda a comunidade eclesial, para que a fé seja acolhida, celebrada e amadurecida ao longo da vida. Como exorta o apóstolo Paulo: “Permanecei firmes



na fé” (1Cor 16,13), formando discípulos missionários capazes de testemunhar Cristo com alegria e esperança.

A Assembleia também nos chamou a uma profunda revisão de nossas relações e estruturas, à luz da comunidade de discípulos missionários. Não podemos ignorar os sinais de fragmentação, competição e isolamento entre pastorais, movimentos e serviços. O Evangelho nos chama à unidade, à comunhão e à corresponsabilidade. A sinodalidade não é uma teoria, mas um modo de ser Igreja que exige escuta, discernimento e abertura ao outro. Somos chamados a superar divisões, fortalecer o sentido de pertença e formar lideranças maduras, capazes de servir com humildade e espírito de comunhão. A Eucaristia e a Palavra de Deus são o centro que nos une e nos envia em missão, e quem delas participa não pode viver dividido.

No campo da liturgia e da piedade popular, reafirmamos que a liturgia é o lugar onde a Igreja encontra o Mistério de Cristo vivo e atuante. Por isso, é urgente investir em uma formação litúrgica permanente, que alcance ministros ordenados e leigos, leitores, salmistas, equipes de canto e toda a assembleia. A instituição dos ministérios do leitorado e do acolitado deve ser assumida com seriedade, discernimento e formação adequada, evitando improvisações que fragilizem o serviço à Palavra e ao altar. A presidência das celebrações deve ser marcada pela simplicidade, reverência e transparência ao Mistério celebrado, enquanto a música litúrgica deve favorecer a participação de toda a assembleia, evitando excessos de individualismo. A Eucaristia dominical permanece como o coração da vida cristã, e a celebração da Palavra deve ser valorizada com dignidade nas comunidades onde não há presença constante do presbítero. Ao mesmo tempo, a piedade popular, tão profundamente enraizada no coração do nosso povo, deve ser valorizada como expressão autêntica da fé, mas sempre iluminada pela Palavra de Deus e integrada à vida litúrgica da Igreja.

Por fim, reafirmamos com vigor o compromisso com o serviço à vida plena, reconhecendo que o anúncio do Evangelho se torna verdadeiro quando se traduz em gestos concretos de cuidado, justiça e solidariedade (Tg 2,17). A opção preferencial pelos pobres continua sendo critério fundamental da ação evangelizadora. Para que essa opção seja efetiva,

Avenida Frei Serafim, 3200 – Centro
64.001-020 – Teresina - Piauí Brasil
(86) 3223-3079
secretarioexecutivo@cbbne4.org.br
www.cbbne4.org.br



é indispensável uma escuta atenta, uma presença constante e uma partilha perseverante, que ultrapassem o assistencialismo ocasional. Como nos ensina o Senhor: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Somos chamados a colocar os pobres no centro de nossas ações pastorais, renovando sua esperança, promovendo sua dignidade e testemunhando a força libertadora do Evangelho.

Somos chamados a cuidar da vida em todas as suas dimensões, desde a sua concepção até o seu fim natural (até a morte natural), acolhendo os pobres, os enfermos, os idosos, as crianças, os migrantes, os encarcerados e todos os que sofrem alguma forma de exclusão. A Doutrina Social da Igreja deve inspirar nossas comunidades, iluminando o compromisso com a justiça social e o bem comum. Diante do sofrimento crescente relacionado à saúde mental, nossas comunidades devem tornar-se espaços de escuta, acolhimento e esperança. E, em comunhão com toda a Igreja, somos igualmente chamados a assumir o cuidado da Casa Comum, promovendo uma ecologia integral que respeite a criação e defenda a vida.

Confiamos os frutos desta Assembleia à intercessão de Nossa Senhora da Vitória, padroeira do Piauí, pedindo que ela nos ajude a permanecer fiéis ao Evangelho e ousados na missão. Que o Senhor nos conceda a graça de “alargar a tenda”, abrindo nossas comunidades à ação do Espírito, fortalecendo nossa comunhão e renovando nosso ardor missionário. Que nossas Igrejas Particulares sejam cada vez mais sinodais, missionárias e samaritana, sinais vivos do Reino de Deus no meio do mundo.

Teresina (PI), 27 de junho de 2026

+ Juarez Marques Sousa da Silva - arcebispo de Teresina

+ Benedito Araújo - bispo de Campo Maior

+ Edilson Soares Nobre - administrador apostólico de Oeiras

Avenida Frei Serafim, 3200 – Centro
64.001-020 – Teresina - Piauí Brasil
(86) 3223-3079
secretarioexecutivo@cnnbne4.org.br
www.cnnbne4.org.br



+ Júlio César Souza de Jesus - bispo de Floriano

+ Plínio José Luz da Silva - bispo de Picos

+ Ronilton Souza de Araújo - bispo de São Raimundo Nonato

+ Marcos Antônio Tavoni - bispo de Bom Jesus do Gurgueia

+ Edivalter Andrade - bispo de Parnaíba

+ Jacinto Furtado de Brito Sobrinho - arcebispo emérito de Teresina

+ Alfredo Schaffler - bispo emérito de Parnaíba

+ Eduardo Zielski - bispo emérito de São Raimundo Nonato

+ Augusto Alves da Rocha - bispo emérito de Floriano

Avenida Frei Serafim, 3200 – Centro
64.001-020 – Teresina - Piauí Brasil
(86) 3223-3079
secretarioexecutivo@cnbbne4.org.br
www.cnbbne4.org.br